

Capítulo

7

A PESQUISA COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NO ENSINO
FUNDAMENTAL



A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

RESEARCH AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN ELEMENTARY EDUCATION

Paulo Sergio de Moraes¹

Resumo: Esta dissertação pretendeu fazer uma análise sobre o uso da pesquisa como ferramenta para a construção do conhecimento no Ensino Fundamental, buscando subsídios bibliográficos de autores que consolidam como forma de melhorar o ensino, visto que, da forma que o mesmo se encontra, torna-se uma mordaza para alunos e sociedade em geral, bem como, observou-se que ainda é um campo muito conturbado e com vários pensamentos indefinidos, em virtude da necessidade de se adequar e entender a pesquisa. Esta nova forma de ensinar pode transformar o aluno da educação básica em colaborador para a construção de uma nação onde todos vivam com dignidade. A revisão bibliográfica contemplou o envolvimento com livros, teses, dissertações, revistas e jornais e teve como objetivo de levantar dados para embasar tópicos referentes a pesquisa como instrumento pedagógico na construção do conhecimento no Ensino Fundamental conforme problema e objetivos a serem estudados.

Palavras-chave: Ensino pela pesquisa, Formação, Administração.

Abstract: This dissertation intended to analyze the use of research as a tool for building knowledge in Elementary Education, seeking bibliographical support from authors who consolidate it as a way of improving teaching, since, as it stands, it becomes It is a joke for students and society in general, as

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Letras-Português e Inglês pela Universidade do Contestado (UnC).



well as, it was observed that it is still a very troubled field and with several undefined thoughts, due to the need to adapt and understand the research. This new way of teaching can transform basic education students into collaborators in building a nation where everyone lives with dignity. The bibliographic review included involvement with books, theses, dissertations, magazines and newspapers and aimed to collect data to support topics relating to research as a pedagogical instrument in the construction of knowledge in Elementary Education according to the problem and objectives to be studied.

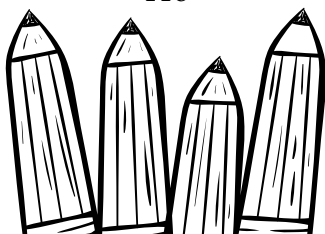
Keywords: Teaching through research, Training, Administration.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pressuposto pedagógico, colocar em evidência um assunto bastante pertinente dentro da área da Educação, trata-se da pesquisa como principal mecanismo libertador e construtor do conhecimento no ensino fundamental. Sendo o conhecimento, cerceado de sua verdadeira essência, percebe-se a necessidade urgente em se mudar a prática pedagógica presente no ensino fundamental, de modo que, repensemos a forma com que se ensina os conteúdos dentro da sala de aula e escola como espaço da busca do saber.

O ensino tem-se mostrado de forma passiva no universo educacional, tendo em vista, o puro e simples repasse de conteúdos pré-definidos, que em sua quase totalidade, são inúteis, uma vez que, o aluno fica limitado apenas ao que a ele é oferecido, estagnando os aspectos estimulantes que levam o ser humano a descobrir e redescobrir o conhecimento através de sua própria constatação. Essa constatação é possível somente com a pesquisa posta como prática cotidiana, preparando o aluno para ser um agente transformador do saber, em benefícios para si e a sociedade em que vive, contribuindo sobremaneira, para o crescimento de uma nação.

Para tanto, busca-se com este trabalho, uma revisão das práticas pedagógicas com relação à maneira de ensinar, que estabeleçam um elo entre o conhecimento útil e o que fica somente em nossos



cadernos, ou seja, um conhecimento capaz de produzir transformações que libertem o educando da sua morosidade e acorde para uma vida ativa através da pesquisa, pressupondo-se a partir do ensino fundamental.

A pesquisa como instrumento pedagógico na construção do conhecimento é a arma que se dispõe em um momento tão conturbado da vivência humana, por isso, busca-se por intermédio deste mecanismo acabar com a produção de seres alienados a um sistema perverso, que dizima uma imensa camada da população, por não estar embasada no conhecimento próprio. Portanto, educar para a formação de pesquisadores a partir do ensino fundamental, é construir uma sociedade justa e igualitária, e que ao mesmo tempo supra todas as necessidades que existem e surjam com as transformações que venham a ocorrer.

Esta nova forma de ensinar transformará o aluno da educação básica em colaborador para a construção de uma nação onde todos vivam com dignidade. Educar o aluno pela e para a pesquisa, é em suma, acabar com exclusão social, o marasmo educacional, o repasse de conteúdos, enfim, prepará-lo para exercer seu direito de cidadão consciente.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral demonstrar que a investigação como componente pedagógico, cumpre papel importante na construção de conhecimento no ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO E PESQUISA

De acordo com Soczek, Romanowski e Versalli (2014), para transmitir conhecimento com sucesso por meio da pesquisa, é vital que o educador adote a identidade de pesquisador. Isto exige que os educadores abordem os seus métodos de ensino com uma mentalidade curiosa e inquisitiva, procurando consistentemente soluções, fazendo perguntas e participando em encontros de aprendizagem significativos.

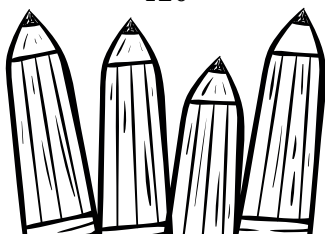


Soczek, Romanowski e Versalli (2014) complementa ainda que, através desta abordagem, os educadores são capazes de ajudar ativamente e liderar os seus alunos no desenvolvimento das suas próprias competências de investigação. A essência do ensino e da pesquisa está interligada, inseparável uma da outra. Quando me envolvo no ato de ensinar, também estou embarcando na busca pelo conhecimento, buscando e redescobrimo continuamente. O desejo de explorar, questionar e aprofundar-se nos domínios da compreensão me leva a ensinar.

É dever do educador estabelecer diretrizes claras que orientem os alunos para a implementação eficaz desta prática. Os educadores suportam o peso do principal desafio numa sociedade globalmente conectada. Eles têm a tarefa de assumir o duplo papel de professor e aluno, especialmente à luz do mercado em rápido progresso, impulsionado pelos avanços tecnológicos e científicos. A formação contínua é de extrema importância para estes educadores, pois ocupam uma posição fundamental na formação da próxima geração e da sociedade (RAUSCH, 2010).

Para cumprir este dever, devem participar ativamente num processo contínuo de investigação, servindo de canal entre diversas opções que promovem e agilizam a aprendizagem, ao mesmo tempo que transmitem conhecimentos inestimáveis aos seus alunos. Para florescer num cenário de conhecimento em constante mudança, é crucial que os educadores do mundo de hoje mantenham um olhar atento. É impossível manter-se atualizado sem incorporar os papéis de professor e aluno, pois não existem modelos fixos nos quais se possa confiar. A partir deste princípio fundamental, torna-se evidente que tanto os educadores como os alunos devem manter-se a par das rápidas transformações que estão a ocorrer (RAUSCH, 2010).

Nas palavras de Oliveira e Ludke (2011), o educador, em particular, tem a maior responsabilidade de oferecer alternativas que capacitem os alunos a cultivarem suas habilidades de resolução de problemas. Isto só pode ser conseguido através da orientação de um educador que também atue como um pesquisador dedicado, capaz de conduzir os alunos em suas próprias jornadas investigativas. O objetivo desta proposta é dotar a educação dos recursos necessários para passar de um mero transportador de informação a um participante ativo nas comunidades que serve.

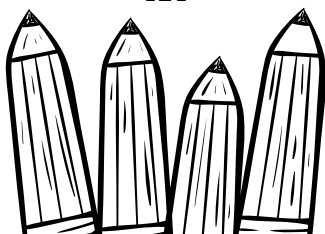


O documento reflete a preocupação do sistema em colmatar a lacuna significativa que existe atualmente na educação. Vários fatores, tais como questões sociais e econômicas, estão a impulsionar uma mudança nos métodos de ensino. No entanto, esta transformação não está a produzir os resultados desejados, uma vez que os alunos do ensino primário concluem os seus estudos sem as competências e conhecimentos essenciais necessários para participar ativamente na sociedade (OLIVEIRA; LUDKE, 2011).

É evidente que é necessária uma abordagem da educação mais informada e baseada na investigação, que tenha em conta as realidades da vida quotidiana. Reconhecendo a necessidade de progresso na educação básica e compreendendo que simplesmente transmitir conteúdos é insuficiente, é vital utilizar a investigação como ferramenta pedagógica. Esta abordagem reconhece a importância do ensino no processo de construção e reconstrução do conhecimento, criando, em última análise, oportunidades de inclusão e envolvimento social. O objetivo principal é garantir que cada indivíduo receba o apoio necessário ao longo de sua jornada educacional (OLIVEIRA; LUDKE, 2011).

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ATRAVÉS DA PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Oliveira (2012) diz que, à luz das restrições impostas pelos sistemas governamentais, sociais e econômicos, é imperativo criar recursos educativos que promovam a independência e orientem professores e alunos. Os educadores são os principais responsáveis por colmatar o fosso entre a educação e a sociedade, tornando essencial a renovação do sistema educativo e o envolvimento de outros sectores da sociedade. Este esforço colaborativo exige uma reavaliação dos objetivos, com o objetivo global de promover a igualdade e a dignidade humana. Para alcançar paridade e respeito no domínio da educação, o autor afirma que os educadores devem possuir uma gama diversificada de conhecimentos. Esse conhecimento abrangente abrange facetas como compreender os alunos, utilizar metodologias eficazes, engajar-se na pesquisa e considerar o ambiente circundante.



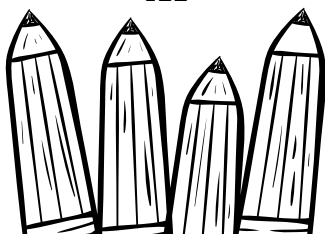
Ao reconhecer estes princípios fundamentais, somos obrigados a examinar minuciosamente as nossas próprias metodologias pedagógicas. Dadas as circunstâncias atuais, a nossa abordagem à educação pode ser vista como um entrave ao potencial dos futuros líderes sociais. Em vez de capacitá-los e equipá-los com competências práticas, frequentemente os inundamos com informações estranhas (OLIVEIRA, 2012).

Cabe a nós, como educadores, instigar modificações transformadoras nesse sentido. A maior importância reside na priorização da contemplação cuidadosa tanto do ambiente escolar como das realidades da vida quotidiana por parte dos órgãos dirigentes educativos e dos educadores (OLIVEIRA, 2012).

É imperativo que os professores reflitam regularmente sobre estes aspectos, mas um princípio particular ressoa em mim, tanto como profissional como como ser humano. Este princípio afirma que ensinar necessita de consciência da incompletude, o que reforça a minha convicção de que a busca pelo crescimento pessoal e profissional deve ser um esforço constante em nossas vidas. Como indivíduos que fazem parte de uma narrativa mais ampla, estamos em constante estado de evolução e sujeitos a mudanças, sejam elas para melhor ou para pior (LOPES, 2013).

Além disso, Bardin (2016) complementa que, falta um reconhecimento generalizado de que a globalização se estende para além da economia e que a questão do desemprego não consegue fornecer soluções alternativas para as pessoas afetadas. Esta mentalidade perpetua a crença de que estas circunstâncias são predeterminadas, negligenciando o facto de que nós, como indivíduos, possuímos a capacidade de promover mudanças em vários níveis sociais e culturais. Para acompanhar o avanço contínuo da sociedade global e o crescimento constante da população, é imperativo que os gestores da empresa “Brasil” adotem padrões universais.

Ao estabelecer uma relação recíproca entre educadores e alunos, podemos refinar continuamente os nossos métodos de ensino para criar um ambiente que promova o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas. Essa abordagem não apenas melhora o aprendizado, mas também cultiva indivíduos abertos à mudança (BARDIN, 2016).



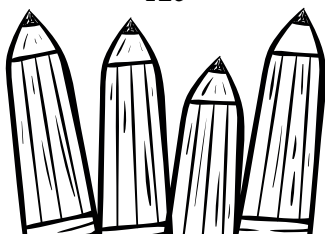
De acordo com Silva (2015), devemos estar vigilantes para evitar que os indivíduos caiam num ciclo de desesperança e fracasso causado pela falta de motivação ou pela apatia daqueles que ocupam posições de autoridade. A busca pelo conhecimento é um elemento sempre presente no cotidiano dos indivíduos, o que nos leva a desenvolver uma estratégia para melhorar o processo de pesquisa dos alunos do ensino fundamental.

Nossa proposta busca descobrir técnicas que capacitarão esses alunos com ferramentas para ampliar sua jornada educacional, garantindo que sua absorção de informações seja eficiente e possa ser utilizada de forma alinhada às suas circunstâncias individuais. O sistema educativo ao nível do ensino básico falha consistentemente no desenvolvimento de indivíduos que possuam a capacidade de desenvolver o pensamento crítico e de agir em situações desafiantes ou não convencionais. Esta deficiência muitas vezes resulta na falta de capacidade de raciocínio e na incapacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos (SILVA, 2015).

Ao promover um ambiente que incentiva os alunos a enfrentar os desafios por conta própria, eles adquirirão conhecimento por meio de experiências práticas de resolução de problemas. É de extrema importância destacar a importância de concentrarmos os nossos esforços na retificação da inadequação prevalecente no ensino fundamental, particularmente nos métodos utilizados para instruir os nossos alunos (LIBARDI; GOMES; ARAUJO, 2021).

Ao adotar uma abordagem educacional que incorpora perfeitamente a pesquisa, capacitamos os alunos a se envolverem ativamente e a evoluírem de receptores passivos para contribuidores ativos no processo de aquisição de conhecimento. Esta metamorfose garante que o conhecimento adquirido não seja apenas superficial, mas sirva como uma base sólida que nutre e melhora as interações sociais. A importância da teoria na prática é o foco principal deste estudo (LIBARDI; GOMES; ARAUJO, 2021).

Conforme explana Fagundes (2016), os profissionais têm a responsabilidade de transmitir e elucidar eficazmente as teorias aos alunos, equipando-os com a orientação necessária para implementar essas teorias em ambientes do mundo real. Além disso, esse processo capacita os alunos a recons-



truir ativamente sua própria compreensão. O envolvimento no processo de prática e reconstrução do conhecimento educacional tem um impacto profundo no ensino fundamental, resultando na criação de uma nova estrutura. Esta estrutura capacita os alunos com as habilidades necessárias para fazer uma diferença positiva na sociedade e promover uma coexistência respeitosa.

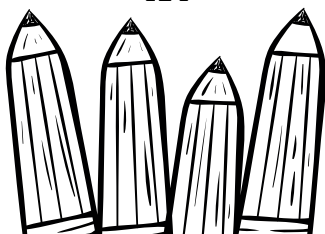
Para que os alunos cultivem a capacidade de intervir tanto política como eticamente, é crucial que os educadores se envolvam ativamente nesta prática e estejam adequadamente equipados para orientar os alunos nesta jornada. É somente através desta abordagem que os alunos podem se transformar em indivíduos capazes, proficientes em analisar, intervir e resolver as circunstâncias cotidianas (FAGUNDES, 2016).

A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Paulo Freire (1996), ensino e pesquisa são indissociáveis. O educador, na visão de Freire, deve honrar o conhecimento que os alunos adquiriram ao longo da vida, ao mesmo tempo que os inspira a superá-lo através da exploração da curiosidade. Esta curiosidade estimula a sua imaginação, fortalece as suas capacidades de observação, leva-os a fazer perguntas, encoraja o desenvolvimento de hipóteses e, em última análise, leva-os a chegar a uma compreensão epistemológica.

Para evitar a mera reprodução do conhecimento sem engajamento, o autor enfatiza a importância do exame crítico das práticas educativas. O objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de gerar e construir ativamente conhecimento. Segundo Freire (1996), o ensino não deve ser visto como uma mera transferência de conhecimento, mas sim como uma facilitação das condições necessárias para que os alunos produzam conhecimento através da sua própria construção. Para conseguir isso, os professores devem encorajar ativamente a investigação e capacitar os alunos para se tornarem sujeitos em vez de objetos no contexto da nossa história partilhada.

É essencial que os professores adotem uma abordagem orientada para a investigação, a fim



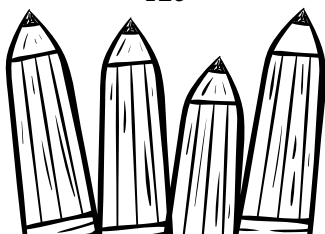
de desenvolver um currículo que atenda às necessidades específicas dos seus alunos. Os educadores devem abraçar sua natureza experimental neste processo (PIO; FRANÇA; DOMINGUES, 2016).

O ato de ensinar é um processo contínuo que se estende além dos limites da sala de aula. Na verdade, é o próprio professor quem tem mais conhecimento. Ao transformar o ambiente de aprendizagem tradicional num laboratório dinâmico, os estudantes oriundos de meios desfavorecidos podem alcançar maior autonomia e alcançar níveis mais elevados de crescimento intelectual (PIO; FRANÇA; DOMINGUES, 2016).

Quando os alunos recebem trabalhos de pesquisa na escola, eles geralmente enfrentam um dilema. Sem orientação adequada, eles lutam para saber por onde começar ou como localizar materiais relevantes sobre um determinado tópico. Como resultado, recorrem à cópia de partes de trabalhos existentes ou simplesmente à cópia e colagem de trechos de fontes on-line, tudo em um esforço para obter uma nota de aprovação. Infelizmente, muitos estudantes desconhecem a gravidade do plágio e muitas vezes submetem os seus trabalhos sem sequer os lerem.

Segundo Abreu e Almeida (2008), é fundamental avaliar o impacto das atuais atividades de investigação no ensino básico no desenvolvimento educativo dos alunos. Além disso, os pais muitas vezes têm dificuldade para ajudar os filhos a encontrar fontes confiáveis e a organizar suas redações finais. Os autores também destacam a questão predominante de apresentar as pesquisas como meras cópias, desprovidas da devida citação ou indicação de fontes. A situação piora quando se trata de trabalho em equipe, com indivíduos assumindo funções diferentes, mas não colaborando verdadeiramente.

Abreu e Almeida (2008), expressam suas indignações com a abordagem superficial comumente adotada na pesquisa escolar e oferece sugestões para transformar essas atividades em oportunidades genuínas de aquisição de conhecimento. Ele acredita que os professores têm a responsabilidade não apenas de transmitir conteúdos, mas também de ensinar aos alunos como aprender, orientando-os e estimulando sua capacidade de analisar criticamente as informações para acessar verdadeiras fontes de conhecimento. Os atuais métodos de realização de pesquisas em sala de aula precisam ser reconsi-



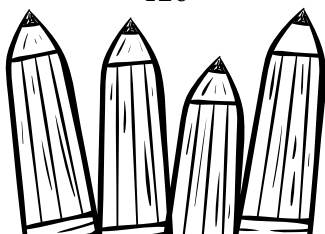
derados e discutidos, pois esse tema é muitas vezes esquecido nos programas de ensino superior e até mesmo na formação continuada de professores.

A utilização de pesquisas em sala de aula do ensino fundamental pode servir como um recurso valioso para o processo de ensino e aprendizagem. Quando combinada com discussões regulares em sala de aula, a pesquisa atua como uma ferramenta poderosa para promover o pensamento crítico, nutrir uma mentalidade investigativa e aprimorar a arte da argumentação persuasiva. Quando implementada de forma eficaz e com atenção meticulosa aos detalhes, a pesquisa incentiva o questionamento, desperta a curiosidade, alimenta o ceticismo, desafia as normas estabelecidas, aumenta o fascínio da sala de aula, amplia os horizontes intelectuais dos alunos e desperta um senso de consciência crítica que capacita os indivíduos a transcender e remodelar sua realidade (BAGNO, 2007).

Segundo Martins (2007), a introdução precoce de projetos de pesquisa aos estudantes pode evitar o problema comum de não conseguirem produzir trabalhos acadêmicos, como monografias e relatórios de estudos, ao final de cursos de especialização ou universitários. Além disso, Martins (2007) sugere que, ao ensinar as crianças a utilizar métodos científicos em seus estudos e pesquisas, isso as incentiva a contemplar problemas da vida real e a explorá-los por meio de observação cuidadosa.

Para desafiar a abordagem tradicional da educação, o autor enfatiza a importância de deixar de depender apenas do método expositivo de ensino. Este método, caracterizado pela simples transmissão de conhecimentos pré-determinados pelo professor, é descrito como um mero ato de cópia e é considerado prejudicial aos alunos, pois os reduz a destinatários passivos da instrução. Consequentemente, há uma necessidade premente de reconsiderar e revolucionar o ambiente de sala de aula, onde o papel do professor se limita a ser um mero transmissor de conhecimento (MARTINS, 2007)

A autoridade do professor permanece intacta, pois esta mudança de abordagem centra-se na promoção de um interesse genuíno na aprendizagem de cada aluno e no cultivo de uma ligação harmoniosa e envolvente. Neste ambiente, o cultivo do trabalho em equipa e a evitação de competições individualistas são vitais, uma vez que o desenvolvimento da cidadania está enraizado numa base de

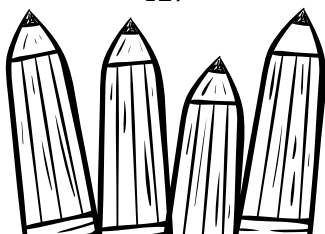


solidariedade coletiva.

Na era moderna, a procura de trabalho em equipa tornou-se cada vez mais urgente devido a uma série de razões convincentes. Em primeiro lugar, é imperativo superar a especialização excessiva, que só possui conhecimentos extensos num campo restrito e não consegue compreender a complexidade da realidade, particularmente na compreensão da sociedade, dos seus problemas e desafios numa perspectiva globalizada e multidisciplinar. Em segundo lugar, o trabalho em equipa não só enfatiza a importância da competência formal, mas também destaca a necessidade de praticar a cidadania coletiva e organizada, uma vez que se torna essencial envolver-se em discussões construtivas para alcançar o consenso. Consequentemente, esta abordagem permite uma exploração mais objetiva da solidariedade e da ética política, apresentando assim o desafio de melhorar a qualidade do conhecimento político.

Para fomentar o trabalho em equipe, o autor enfatiza a importância de se envolver em argumentos fundamentados, fazer concessões e ouvir ativamente as opiniões dos outros. Esta abordagem desencoraja o individualismo e promove uma mentalidade coletiva. Além disso, o autor acredita que os professores devem incentivar os alunos a tomarem iniciativa e a se tornarem pesquisadores dentro e fora do ambiente escolar. Para facilitar isto, é fundamental ter uma biblioteca escolar bem equipada e regularmente atualizada, composta por profissionais qualificados, com acesso a tecnologias como a Internet. Mesmo que algumas famílias tenham recursos limitados, ainda podem contribuir para as atividades de pesquisa dos alunos, fornecendo opiniões, objetos, fotos, documentos e muito mais.

A sala de aula deve servir como espaço motivador para o trabalho colaborativo, valorizando as experiências de cada indivíduo e conectando o que é aprendido a situações da vida real sempre que possível. É importante notar que embora a aprendizagem baseada na investigação seja essencial, a transmissão do conhecimento pelo professor também deve ser incorporada nas atividades escolares, uma vez que nem todos os conteúdos curriculares podem ser efetivamente cobertos apenas através da investigação. Em última análise, é vital garantir que os alunos tenham acesso à riqueza do conhecimento acumulado ao longo da história.

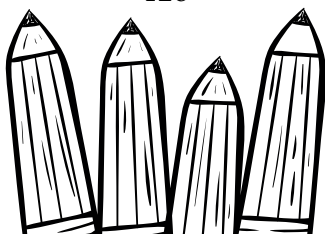


A importância de melhorar a qualidade do ensino primário não pode ser exagerada, pois estabelece as bases para um quadro educativo sólido e cuidadosamente construído. Para garantir a oferta de um ensino de excelência, é crucial que todas as escolas possuam sistemas eficientes que promovam uma atmosfera propícia à aprendizagem.

Nesta era de digitalização, o conhecimento é facilmente acessível através de uma variedade de meios, incluindo livros, bibliotecas, videotecas, universidades, institutos de investigação, escolas, computadores e bases de dados. O progresso da tecnologia da informação e dos dispositivos eletrônicos tornou cada vez mais conveniente a obtenção de conhecimento. A informatização do conhecimento é uma parte incontornável da sociedade moderna, assumindo o papel crucial de difusão da informação. Essa transformação traz inúmeros benefícios, pois é mais interativa e gerenciável, atingindo um público mais amplo. Consequentemente, as instituições educacionais tradicionais e os professores consideram um desafio acompanhar esta tendência. A simples transmissão de informações já não é suficiente para sustentar a profissão docente. Contudo, o papel dos educadores evoluiu para além da mera transmissão; agora envolve a reconstrução do conhecimento, um aspecto essencial do seu trabalho (SOCZEK; ROMANOWSKI; VERSALLI, 2014).

Ao melhorar estes aspectos, os alunos podem adquirir as competências necessárias para enfrentar eficazmente os desafios. Para garantir que a educação esteja alinhada com a realidade, o processo de ensino através da investigação necessita de medidas preparatórias cuidadosas e essenciais. É crucial que professores e alunos estabeleçam um nível profundo de compreensão e consciência mútua, pois isso é fundamental para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento da competência formal e política dos indivíduos. A incorporação dos cuidados preparatórios no processo educativo é um componente essencial que deve estar presente em todas as escolas, independentemente do local ou horário (RAUSCH, 2010).

Oliveira (2012) diz que, humanizar o conhecimento e valorizar a educação são essenciais para atingir esse objetivo. Os alunos devem receber oportunidades e atividades que lhes permitam construir sua própria compreensão. Tanto dentro como fora da sala de aula, os alunos devem estar



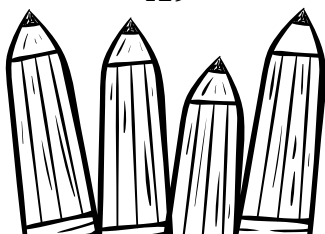
constantemente motivados a sentir, conhecer, perceber, compreender, conceituar, transformar, criar, relacionar e expressar diversas formas de conhecimento. Como diz sabiamente um provérbio chinês: “Ouço, esqueço; vejo, lembro; faço, aprendo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é um caminho virtuoso para a reformulação do ensino e uma maneira mais concreta dos educadores atingirem os objetivos da educação, que são o da aprendizagem e formação de um aluno/sujeito do processo de aprendizagem. Neste estudo se fez importante, o entendimento de que a educação não pode continuar nos atuais moldes, carecendo de uma reflexão que envolva docentes, comunidade e principalmente as autoridades educacionais, na busca de resoluções de questões que perpassam por uma aprendizagem com vistas à realidade, estrutura das instituições educacionais, valorização profissional, formação dos educadores e relação com as universidades, que resulte numa melhoria geral do ensino básico, tido como carro chefe da vivência do ser humano em sociedade.

Observou-se também, a crescente escalada tecnológica nos últimos dez anos, e o educador deve estar antenado em todas as inovações e as traga como aliadas no seu trabalho. Nesse sentido, constatou-se que, ao professor/a, é imprescindível que estejam sempre pesquisando e refletindo sobre sua sala de aula e seu cotidiano, como forma de melhorar a prática pedagógica e através desses mecanismos passar a ser um orientador do processo de aprendizagem em detrimento da prática reprodutora de conteúdos curriculares muito aquém da realidade nossa e de nossos educandos.

Assim, chegou-se à ideia final de que não mais é possível sustentar a educação como mera reprodutora de objetos, e sim, educadores/as devem trabalhar para desenvolver em si e principalmente nos alunos, a atitude investigativa com o uso da pesquisa, onde, a sociedade clama por pessoas que saibam pensar e agir perante as questões do cotidiano. Portanto, para que isso aconteça, autoridades, comunidade e docentes são desafiados a assumir seus verdadeiros papéis, com o fito de melhorar o ensino e não mais os governos fingirem que investem, a comunidade que participa, os educadores que



ensinam e os alunos que aprendem.

As TICs devem ser inseridas na prática pedagógica como instrumentos que auxiliem na construção do conhecimento pelo próprio aluno, tendo o professor a função de mediador deste processo, porém não pode haver uma simples substituição de meios, por exemplo, quadro-negro por uma tela do computador, faz-se necessária uma efetiva mudança das práticas educacionais. Na perspectiva do educador Paulo Freire, a utilização do computador como tecnologia educacional, não pode prescindir de uma reflexão mais ampla sobre a educação como ato político e social na qual se estabelece uma relação entre quem educa e quem aprende com o auxílio da tecnologia. Educar é primordialmente um ato humano, com dimensão política que implica fazer escolhas a partir de uma reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.; ALMEIDA, D. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. *Revista Entre Ideias: educação, cultura e sociedade*, Salvador, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008.

BAGNO, M. *Pesquisa na escola – o que é e como se faz*. 21ª ed. 102p. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DEMO, Pedro. *Educar Pela Pesquisa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FAGUNDES, T. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, abr./jun. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 15ª ed. 1996.

LIBARDI, Suzana Santos; GOMES, Carmelita Maria; ARAUJO, Ana Paula Sandes. A colaboração em pesquisa como ferramenta metodológica para formação de professores/as na licenciatura. *Relatos*



de Experiência, Rev. Bras. Estud. Pedagog. v.102, n.260, Jan-Apr. 2021.

LOPES, N. C. A constituição de associações livres e o trabalho com as questões sociocientíficas na formação de professores. 2013. 372 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2013.

MARTINS, L. M. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; GONZAGA, Amarildo Menezes. Professor pesquisador-educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. Ciência & Educação (Bauru), v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012.

OLIVEIRA, Sued; LUDKE, Menga. Qual o lugar da pesquisa na formação de professores de ciências? Campinas: VIII ENPEC, 2011.

PIO, R.; FRANÇA, D.; DOMINGUES, S. A importância da pesquisa na prática pedagógica dos professores. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 16, n. 34, p. 91-109, fev./jul. 2016.

RAUSCH, Rita Buzzi. Concepções e experiências em pesquisa de licenciandos em conclusão de curso. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 33, 2010.

SILVA, Fernanda Keila Marinho da; COMPIANI, Maurício. A pesquisa na prática docente em projeto de formação continuada: ideias e práticas em debate. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1099-1115, out.-dez., 2015.

SOCZEK, D.; ROMANOWSKI, J. P.; VERSALLI, A. Impactos de programas de Iniciação Científica na Formação de Professores. 19 f. X ANPED SUL. 2014. Florianópolis. 19 p.

